

Meu caro Aug<sup>o</sup>—



Dizia-me eu na minha ultima, que  
desejava ouvir a sua opiniao acerca  
de um caso intrincado de nomencla-  
tura. E' a proposito do Echium a  
que damos o nome de E. lusita-  
nicum. Vou expor-me largam<sup>te</sup> a ques-  
tao.

E. lusitanicum de Brotero, não póde  
evidentemente ser; e' certo que elle está  
admiravelm<sup>te</sup> descripto na Flora,  
mas sob o nome de E. Italicum  
L., especie com que Brotero (bem  
como Hoffm<sup>g</sup>. & Lk. na Flore Port.)  
o confundiu.

Será o E. lusitanicum L.? Levam-  
tam-se as mais fundadas duvidas.  
Brotero diz terminante<sup>te</sup> que o E.  
lusitanicum L. é a forma com  
estames inclusos do E. vulgare (E.

pushtulatum); Hoffeg. e Lk. dizem  
que o E. lusitanicum L. é deno-  
minação a riscar das Species Plan-  
tarum. O E. lusitanicum DC. é  
o E. polycaulon Poir.; o E. lusita-  
nicum, Mill., é o E. plantagineum  
L.

Tudo vem esbarrar n'esta phrase  
de Linneu — "corollis stamine lon-  
gioribus" — De-se-the o sentido  
que se the queira dar, como ha  
de representar uma planta que  
tem a corolla int<sup>o</sup> pequena e os  
estames int<sup>o</sup> compridos?

O Viridarium de Grisley não es-  
clarece a questão; refere-se a um  
E. latifolium, que Vandelli identifica  
com o E. Italicum; mas que va-  
lor e que segurança pôde ter int<sup>o</sup>?  
Passou-me pela idéa propôr que



me fosse dado o nome de E. Broteri  
uma vez que tão bem descripto foi  
pelo nosso botânico. E cousa nota-  
vel, recebendo ha poucos dias as plan-  
tas do herbario da Polytechnica do  
Porto, que pedi ao Sampaio, para  
tornar mais completa a minha  
Monographia, vi que elle tinha  
tido exactamente a mesma idéa,  
pois que assim as denomina no  
herbario, e segundo as suas notas,  
vejo que já publicou alguma  
cousa, que ainda não conheço.  
Por outro lado, tenho realmt. pe-  
na de não conservar um nome  
tão bem cabido (a especie só tem  
sido encontrada em Portugal, por-  
que o E. salmanticum Lag. é mto.  
problematico referir-se á nossa  
planta), e sobretudo já tão em-  
pregado nos modernos trabalhos  
portuguezes -

Aquella p[ro]p[ri]a de Linn[ea]u dá-me  
que pensar. Não é extraordinario  
estar stamine, no singular? Ha  
verá erro typografico? P[od]e veri-  
ficar isso ahí em alguma outra  
edição que não seja a 3.<sup>o</sup> que  
aqui tenho?

Dá-me tambem que fazer o fa-  
cto de De Candoille, tão consciencioso,  
ter, apesar de tudo, referido a  
espeie linn[ea]na ao hoje E. poly-  
caulon Bss, que tambem deve ter  
as corollas bem pequenas e os esta-  
mes bem grandes.

Muito me obsequia dizendo-me  
o que puder averiguar a este  
respeito, e o que pensa sobre o  
caso —

Creia-me sempre

Amf.<sup>o</sup> V.<sup>o</sup> e Oby —

Le - 25 fev.<sup>o</sup> 905

Antonio R. Pereira Coutinho